



Arte: Lidiane Araújo

E agora José? continuar agradando o patrão ou lutar por seus direitos

A campanha salarial dos gráficos começa em busca de direitos negados no último ano, embora tivesse o segmento patronal conquistado um dos melhores resultados em função da maior produção, em decorrência das eleições municipais.

Este ano, apesar dos patrões acumularem os benefícios da elevada produção, já começaram com a choradeira, apontando a inflação como um cenário de dificuldades.

A iniciativa visa justificar a negação de melhorias para os trabalhadores. Devemos observar que, quando havia uma produção maior, o mesmo patrão pediu a ajuda dos trabalhadores, que ficou famoso pelo discurso do **'me ajuda que eu te ajudo'**. No entanto a ajuda ainda não chegou, a hora-extra do ano passado acabou e a choradeira do patrão neste ano começou. **E agora José?** Dessa forma, como

está na hora do patrão cumprir a sua promessa, é chegada a hora de aprovamos cláusulas sociais básicas na convenção coletiva, a exemplo da cesta básica, vale-alimentação, participação nos lucros, plano de saúde, dentre outras.

Também temos como meta a implantação do plano de cargos, salários e funções, bem como a garantia de um digno percentual de ganho real nos nossos salários. Porém, como já sabemos que o patrão se prepara para negar os nossos direitos mais uma vez, e não cumprir a sua promessa, chegou a hora de aceitarmos que só existem dois caminhos: aceitar parado e calado a situação, ou lutar em prol de nossos direitos. **E agora José e Maria?** A decisão é sua, trabalhador e trabalhadora.

Juntos, somos ainda mais fortes!!!

EDITORIAL



Iraquitan da Silva
presidente do
Sindgraf-PE

E agora José? Este é o título de uma música de Paulo Diniz, mas bem que serve para explicar um fenômeno bastante comum no mundo sindical. Ela é útil para pontuar uma situação recorrente entre muitos trabalhadores que sabem da importância do sindicato, mas só o procuram depois que o patrão barbariza com os seus direitos.

Segundo a canção, a pergunta feita a José quer dizer o que fazer depois das coisas ruins acontecerem. O que fazer para remediar o problema. Muitos gráficos são assim. Só procuram o sindicato para tentar diminuir o tamanho do problema já criado na empresa. Contudo, se é possível preveni-lo, através da filiação ao órgão de classe – situação que reduz os problemas – por que o trabalhador prefere não se sindicalizar e enfrentar mais crises com o patrão, para só depois procurar o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco (Sindgraf-PE)?

O medo de sofrer represálias por se sindicalizar ao seu órgão de clas-

E agora José? Agradar o patrão ou lutar por seus direitos

se, pode ser até a única explicação para justificar esta ação. Porém, ela não se sustenta com a realidade. Uma recente experiência vivida pelo setor, pode comprovar esta afirmação. Havia uma cultura de medo na gráfica IGB/Embrasa onde os trabalhadores poderiam ser punidos se sindicalizassem. O que aconteceu foi o contrário, se organizaram e promoveram a maior filiação em massa. Foram 100 filiações. Os trabalhadores passaram a ter voz forte em defesa dos seus direitos e o patrão teve que aceitar.

Este é apenas um de muitos outros exemplos de trabalhadores quando estão sindicalizados. A livre associação sindical é um direito garantido pelo artigo 8º, da Constituição. Quanto maior o número de filiados na empresa, maior poder tem o trabalhador diante do patrão. Infelizmente, nem todos os gráficos tem essa consciência, o que traz problemas para ele mesmo, bem como para os demais companheiros. Por conta disso, ainda é comum gráficos chegarem ao sindicato querendo se filiar

após serem demitidos sem receberem seus direitos ou até demitidos por justa causa, imotivadamente.

Apesar disso, ainda existe trabalhador que não se filia para não contrariar o patrão, tornando-se mais frágil e exposto a injustiça. A não filiação, só leva o trabalhador a permanecer no desconhecimento sobre os seus direitos garantidos.

É lamentável que a escolha para ficar nessa situação é do próprio trabalhador. A filiação é uma escolha única e exclusiva do trabalhador.

E agora José? A escolha continua sendo sua, assim como o resultado da sua escolha. Você tem autonomia para decidir se vai se sindicalizar, assim como se vai participar da campanha salarial que está iniciando. A data base da categoria é 1º de outubro. Precisamos iniciar as reuniões, assembleias e mobilizações nas empresas. Qual será a sua escolha: agradar o patrão ou lutar por seus direitos. **E agora José e Maria?**

Inscrições abertas: Campeonato de Futebol dos Gráficos

A nova temporada do Campeonato de Futebol dos Trabalhadores Gráficos Pernambucanos vai começar. Novidades no regulamento deixará a competição ainda mais disputada. Todos os times jogam contra todos e os quatro melhores terão a chance de disputar o título de campeão. Forme sua equipe e faça a sua inscrição. O time pode ser formado por jogadores de uma única empresa ou a combinação de gráficas distintas. A ação esportiva é exclusiva para os associados do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco (Sindgraf-PE).

As inscrições se encerram na segunda semana de setembro. Os jogos serão realizados nas manhãs dos domingos a



Centauro - Campeão da temporada 2012, do Campeonato de Futebol dos Gráficos de Pernambuco

partir do mês de outubro, no Clube Internacional do Recife, área central da cidade. "Solicite suas fichas de inscrição ao Sindgraf pelo telefone 3222-3590" conta o diretor sindical responsável pela com-

petição, Marcos Damascena. O time da Centauro foi o campeão da última edição. A equipe faturou ainda o título de artilheiro e goleiro menos vazado, com os jogadores Guga e Anginho.

EXPEDIENTE



Rua do Veiga, 201, Santo Amaro - Recife/PE
Fone: (81) 3222.5390
Fax: 3221.3099
E-mail: sindgraf-pe@hotmail.com
Site: www.sindgraf-pe.org.br

Informativo Mensal - Abril/Maio/Junho/Julho/Agosto 2013 - Tiragem 3.000 exemplares
Impressão: Gráfica do Scooby
Arte e Diagramação: Janio Santos
Textos: Robério Coutinho
AS MATÉRIAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA

Quem se dará bem com a plena terceirização nas empresas?

Trocar seus empregados contratados por terceirizados. Este cenário pode acontecer nas empresas de todo o Brasil. Basta que o Congresso aprove o Projeto de Lei 4330. Se acontecer, os empregadores poderão demitir seus trabalhadores para contratar empregados terceirizados. A ação ampliará a rotatividade de mão de obra nas empresas e aumentará a diminuição da folha de pagamento das mesmas. Não teria problema nisso, se o trabalhador não fosse prejudicado. A redução de custos será proveniente dos encargos sociais do trabalhador e da desobrigação do empregador quando a empresa terceirizada não quitar com os deveres trabalhistas. A quem interessa este projeto antitrabalhador?

Os trabalhadores gráficos brasileiros, representados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Gráficos (Conatig), repudiam a aprovação do projeto e revela que ele atende aos empresários, donos de empresas de contratação de mão de obra e a muitos políticos. Mesmo sem lei validando a terceirização nas atividades fim da empresa, mais de 70% dos gráficos já não conseguem garantir seus empregos por mais de dois anos. O estudo é do Dieese, com base nos dados do Caged, órgão que mede o emprego-desemprego no país. Ele ainda mostrou que enquanto a economia dos patrões chega a 20%, com a redução das folhas de pagamento, os reajustes salariais são apenas de até 8%.

“Este projeto coloca em risco todas as conquistas dos trabalhadores e produzirá um efeito devastador no direito constitucional das Convenções Coletivas de Trabalho” diz Leonardo Del Roy, presidente da Conatig. Ele lembra que os gráficos terceirizados estarão desvinculados de direitos conquistados pelas categorias principais nas empresas. Dessa forma, o resultado da terceirização é a precarização do trabalho.

A rotatividade de mão de obra é o real motivo que levam os empresários a defender o PL 4330. A substituição constante do trabalhador resulta no rebaixamento de salários e custos com a folha de pagamento. Isso ocorre porque o patrão opta por substituir seus empregados por outros com menores salários. Às vezes, a situação é ainda pior quando apenas demitem e obrigam os que ficam a manter produtividade igual.

O dirigente conta que os empresários defendem o PL porque querem se livrar da responsabilidade com o trabalhador terceirizado se a empresa de mão de obra não cumprir suas obrigações trabalhistas.



Leonardo Del Roy, presidente da Conatig

O Enunciado 331 do Tribunal Superior do Trabalho obriga a empresa tomadora de serviço a arcar com os passivos trabalhistas da empresa de prestação de serviços se ela não quitar os direitos de seus funcionários. Com o PL aprovado, as empresas tomadoras de serviço ficarão desobrigadas.

O segundo maior interessado na aprovação da terceirização irrestrita são as empresas de contratação de mão de obra. “Elas oferecerão aos seus empregados direitos bem inferiores aos trabalhadores contratados diretamente pela empresa”, diz o dirigente. Isso acontecerá porque as empresas de contratação de mão de obra não serão obrigadas a manter o mesmo padrão de direitos conquistados pelas categorias profissionais principais nas empresas que contratarão seus serviços.

Outro aspecto negativo é que a terceirização tem favorecido a corrupção e o desvio de dinheiro público pelos governos, piorando a qualidade dos serviços prestados ao povo. Assim, o PL é objeto de interesse também de políticos que se utilizam da terceirização para este fim. Além disso, a terceirização no setor público é uma afronta à Constituição Federal, uma vez que cria mecanismo para burlar a entrada nos serviços públicos que somente poderia ocorrer através de concurso.

A defesa pela terceirização irrestrita responde a quem é favorável ao desenvolvimento de uma pequena parcela da população (empresários, empresas de terceirização e alguns políticos) contra a maioria do povo brasileiro, a classe trabalhadora. “Dessa forma, precisamos saber qual a posição dos nossos representantes no Congresso Nacional”, pontua Del Roy. Ele lembra aos parlamentares que se elegeram com os votos dos trabalhadores que é uma traição apoiar o projeto antitrabalhador.

O que acontecerá com o trabalhador?

Os efeitos práticos da terceirização em todas as atividades das empresas, gerará o risco de todos os trabalhadores ou uma maioria deles, serem trocados em médio prazo, por este processo de trabalho eventual e temporário, enquanto prestador de serviço. Isso produzirá um efeito nefasto nas categorias profissionais do país, com a extinção dos direitos conquistados por elas, universalizando-as a terceirizados sem garantias de direitos efetivos e reféns dos exploradores de mão de obra. O PL 4330 promoverá o fim das categorias profissionais, como gráficos, bancários, metalúrgicos, médicos, têxteis, etc. Esta é a posição da Confederação Nacional dos Trabalhadores Gráficos (Conatig).

O PL 4330 é considerado contra a classe trabalhadora porque ele visa facilitar a vida das empresas tomadoras de serviços terceirizados e as próprias empresas de contratação de mão de obra e, com isso, piorar a vida do trabalhador. Dizemos isto, porque apenas o trabalhador perderá.

A primeira coisa é que o PL ameaça todas as conquistas e os direitos garantidos nas Convenções Coletivas de Trabalho. O funcionário na condição de terceirizado não terá os mesmos direitos dos empregados contratados direto pela empresa. Outro ponto negativo é que vai dividir os trabalhadores em contratados com direitos assegurados nos acordos e convenções coletivas de trabalho e a outra parte em terceirizados sem estes direitos. “E isso por algum tempo, pois haverá grande troca dos empregados efetivos por temporários com salários, benefícios e condições de trabalho menores”, critica Leonardo Del Roy, presidente da Conatig. Com isso, haverá outro problema para os trabalhadores que é a redução do poder de negociação e mobilização nas empresas.

O PL estimulará o trabalho de segunda classe, visto que os terceirizados são os mais castigados sem a garantia de direitos. Os dados estatísticos mostram que eles são quem mais penam com salários atrasados, sem pagamento ou gozo de férias e sem 13º salários. Também passam menor tempo no emprego e ainda sofrem mais acidentes e mortes no trabalho. E quando recorrem à Justiça para garantir os direitos quando a empresa fecha, ainda não têm êxito, por conta da falta de patrimônio ativo delas.

O PL já tem apoio da maioria dos parlamentares. “Contudo, é bom que estes políticos lembrem que seus nomes ficarão na cabeça dos eleitores no próximo ano, no período eleitoral, como sendo eles os traidores do trabalhador” diz o diretor da Conatig, Iraquitan da Silva.



É hora do trabalhador também dizer “me ajude que eu te ajudo”

Seis mil trabalhadores gráficos pernambucanos começam a campanha salarial em busca de uma melhoria salarial e das condições de trabalho. Ganho real na remuneração somado à conquista de novas cláusulas sociais entrarão na pauta de reivindicação da categoria. A luta por itens básicos para sobrevivência do trabalhador, como cesta básica, vale-alimentação e plano de saúde, que são radicalmente negados pela maioria das empresas no Estado, fará parte da campanha dos gráficos. Ações em defesa da implantação de um plano de salários e funções, como já acontece no Pará e em Porto Alegre, será levantado novamente até que os trabalhadores façam a pressão necessária para alcançar o modelo mais justo de remuneração. As 1.800 mulheres gráficas buscarão incluir cláusulas onde elas não sejam mais desrespeitadas no seu trabalho.

Em 2012, diferente desde ano, o setor gráfico estava aquecido por conta de trabalho extra em função das eleições municipais. Isto fez com que muitos trabalhadores, ao invés de participarem das lutas da cam-

panha salarial, optassem por trabalhar mais, atendendo o apelo do patrão: *Me ajude que eu te ajudo*. Esta frase foi bastante utilizada pelos patrões no ano passado, quando iniciou a última campanha salarial dos gráficos. O detalhe é que a ajuda prometida não chegou, apenas receberam e muito mal, pelo trabalho extra. O setor gráfico perdeu uma ótima chance para implementar as conquistas sociais na convenção coletiva de trabalho. Apesar disso, vários trabalhadores de algumas empresas insistiram no combate e garantiram algumas conquistas, a exemplo da cesta básica.

Para este ano, o patronal continuando na cultura do *me ajude que eu te ajudo*, já iniciou a choradeira sem nem ao menos a campanha começar. Reclamam da alta carga tributária e da inflação. O detalhe é que se está alta a inflação para os patrões, prejudicando o poder de compra deles, imagine o poder de compra dos trabalhadores com bem menos recursos. Outro detalhe não informado por eles é onde está a margem de lucro deles, acumulados nos últimos anos de crescimento da

econômica, com destaque na região Nordeste, e especialmente em Pernambuco, e com alta na produção gráfica. O discurso dos patrões do *me ajude que eu te ajudo* só tem uma via.

“A riqueza acumulada nas horas a mais de trabalho ficou todo para o patrão”, diz o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Pernambuco (Sindgraf-PE), Iraquitã da Silva. Chegou a hora do patrão começar a dividir os lucros com o trabalhador. Porém, como a cultura do *me ajude que eu te ajudo* só tem um lado, que é o do patrão, a distribuição menos injusta do lucro somente acontecerá se houver unidade e participação dos gráficos nesta campanha salarial.

Todos nós temos uma escolha. Assim como na música de Paulo Diniz, intitulada ‘E agora José’, o que vamos fazer depois do problema criado. “Podemos agradecer o patrão novamente, aceitando só suas coisas ruins, ou podemos preferir lutar por nossos direitos negados”, convoca Iraquitã os trabalhadores para as atividades da campanha salarial.



A choradeira patronal começou e o extra acabou. E agora José?

Campanha salarial dos gráficos começa em busca de direitos negados

Se não houver participação em massa do trabalhador na campanha, o resultado será de acordo com a choradeira patronal que já começou. Eles alegam que o poder de compra deles está menor em função da alta carga tributária e da inflação. **E agora José?** Só não entende o recado quem não quer. O patrão vai querer limitar qualquer benefício sob a justificativa da inflação.

“Juntos, podemos tudo”. Não adianta esperar mais. É hora de participar em defesa dos nossos direitos”, convoca Iraquitan da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco (Sindgraf-PE). O dirigente lembra que já temos provas reais de que os bons resultados só chegam quando a classe segue unida e mobilizada. Vitórias emblemáticas foram conquistadas em 2011, quando gráficos da IGB/Embrasa e de mais dois jornais iniciaram uma das maiores greves da história sindical do setor. Cem por cento dos trabalhadores, cruzaram os braços e os resultados foram bem superiores ao ano de 2012.

O ano passado foi marcado por uma menor mobilização dos gráficos por causa de interesses individuais na esperança de ganhar mais, com hora-extra. Ao invés de participar de assembleias e das mobilizações da categoria em busca de melhores salários e direitos, muitos gráficos preferiram ir ao trabalho nos sábados, domingos e feriados, e trabalhar depois do expediente normal.

E agora José e Maria? A decisão continua sendo sua, trabalhador: ou aceita a posição do patrão, e fica parado e calado; ou se une aos companheiros por novos direitos.

“Não existe outra fórmula para garantir bons resultados na campanha salarial deste ano, se não for pela correlação de força do trabalhador, ou seja, quanto mais unidos, participativos e mobilizados, mais forte vamos estar para negociar com a classe patronal, cuja qual já começou com a choradeira”, pontua Iraquitan. A campanha salarial dos gráficos este ano terá um reforço de outras categorias do setor da comunicação estadual. Ela será unificada às campanhas salariais dos jornalistas e radialistas. Também haverá um reforço de outras categorias do setor industrial, por meio do Fórum da Macroindustrial, da Central Única dos Trabalhadores. Com isso, trabalhadores químicos, metalúrgicos, do setor das bebidas e da construção civil, dentre outras categorias, também reforçarão a luta.



“Esperamos por você para encher nosso auditório e decidir o nosso futuro”, convida Iraquitan

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

VALE-ALIMENTAÇÃO E CESTA BÁSICA

Nada mais valioso na empresa que o trabalhador. Ele é quem produz. É ele quem garante a riqueza da gráfica. Dessa forma, nada é mais justo que o empregador garanta uma boa alimentação para o seu funcionário. Porque somente algumas empresas garantem estes benefícios? Está na hora do vale-alimentação e a cesta básica entrar na convenção coletiva.

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E PLANO DE SAÚDE

O trabalho do gráfico amplia quando aumenta a produção das gráficas. Maior produção é lucro maior para os patrões. Assim, é justo que todas as empresas do setor garantam para os funcionários uma participação nos lucros. Também é justo que ofereçam a todos um plano de saúde. Afinal, são os trabalhadores quem se dedicam para melhorar os índices da empresa.

FIM DOS ASSÉDIOS MORAL E SEXUAL

Discriminação contra a mulher é algo atrasado, imoral e ilegal. Contudo, as trabalhadoras que já representam 30% do setor gráfico no Estado, ainda convivem frequentemente com esta prática desrespeitosa no local de trabalho. Os assédios moral e sexual são os crimes mais constantes. Está na hora de incluir punições contra estas ações na convenção.

PLANO DE CARGOS, SALÁRIOS E FUNÇÃO I

O piso salarial é um sistema útil para medir quem entra no setor gráfico ou a depender da função exercida. Mas, ele é ineficaz e ineficiente para calcular a remuneração justa dos trabalhadores mais experientes e ou com funções de maior complexidade e de responsabilidade na empresa. Para resolver a pendência, é preciso inserir o plano de cargos, salários e funções na convenção.

PLANO DE CARGOS, SALÁRIOS E FUNÇÃO II

O PCSF só será inserido na convenção quando os gráficos realizarem uma grande mobilização. Ele resolve grande parte dos problemas do setor. Porém, o patronal não quer resolvê-lo, porque prefere esconder mazelas de empresas que pagam salário abaixo do piso, promovendo concorrência desleal até entre eles, devido o menor curso de produção.

Direitos básicos são sonegados pelas empresas do setor gráfico

É preciso ter um padrão de qualidade para o trabalhador à altura da tecnologia gráfica

Cerca de 200 gráficos pernambucanos já se queixaram este ano através do site da categoria sobre a precária relação de trabalho oferecida pelos empresários do setor no Estado. O descumprimento aos direitos básicos do trabalhador é recorrente entre as principais reclamações. Os temas campeões são as pendências no pagamento do FGTS, INSS, hora-extra, férias atrasadas, falta de registro da carteira de trabalho e salário pago abaixo piso. O mapa do descaso dos patrões gráficos reflete a realidade e a mentalidade ainda bastante limitada do segmento patronal.

“Pernambuco tem gráficos que não deixam a desejar em tecnologia para nenhuma no mundo, porém, as grandes, médias e pequenas empresas precisam melhorar e muito, quanto à valorização e ao cumprimento dos direitos dos funcionários – principais responsáveis pelo progresso da empresa”, reclama o presidente

do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco (Sindgraf-PE), Iraquitan da Silva. Os dados do mapa do descaso patronal são instrumentos importantes para serem utilizados nas negociações com os patrões durante a campanha salarial, mostrando que o empresário gráfico tem muito que melhorar.

O dirigente defende que seja adotado um padrão básico de qualidade entre as gráficas pernambucanas, com o objetivo de evitar exemplos de desrespeito à legislação trabalhista e previdenciária, além de atentados contra a convenção coletiva, que é assinada também pelos patrões. “O padrão mínimo deve ser o cumprimento aos direitos já adquiridos”, diz. Isso evitaria que os patrões esquecessem que também têm deveres a cumprir com os gráficos, além do direito de cobrar o empenho deles. Isso evitaria que empresas pagassem salário de R\$ 500 a seus

funcionários, quando o piso salarial é de R\$ 855,65. Evitaria também o não depósito do FGTS, INSS, horas-extras, dentre outras obrigações do empregador.

Mas também é necessário avançar nas cláusulas sociais para garantir um padrão qualificado do segmento gráfico em Pernambuco, visto que os pontos básicos já estão garantidos por lei. E é fora da lei quem não cumpre a legislação. Um ponto necessário para chegar ao melhor nível do setor ocorrerá quando for fixado o plano de cargos, salários e função. Este será uma das bandeiras da campanha salarial 2013-2014. Este padrão já é uma realidade nas gráficas do Rio Grande do Sul e no estado do Pará. A inclusão da cesta básica é outro item preciso para ampliar as condições de vida do trabalhador gráfico pernambucano. Também é indispensável o plano de saúde e a participação nos lucros da empresa.

ALGUMAS QUEIXAS SOBRE O SETOR GRÁFICO ESTE ANO

EM JANEIRO

Todos os funcionários estão com pagamentos de hora-extra de um ano atrasados, mas o pior é o atraso do INSS e o FGTS dos funcionários. Vários trabalhadores estão com mais de três anos sem depósito de FGTS e INSS. Alguns gráficos não têm coragem de denunciar.

EM FEVEREIRO

Normas com relação aos salários dos trabalhadores gráficos não estão sendo cumpridas. Estão muito abaixo do piso da categoria. O valor até está na carteira de trabalho, mas não chega ao bolso do trabalhador.

EM MARÇO

Estamos sofrendo muito com o calor insuportável no local de trabalho. Está muito quente. Não tem ventilação alguma aqui.

Trabalhei 11 meses na empresa na condição de terceirizado. Depois me demitiram, porém, sem pagar meus direitos.

EM ABRIL

A gráfica não paga os salários em dia. Também não paga insalubridade. Existem funcionários sem registro na carteira de trabalho. Peço que faça uma visita aqui para comprovar estes fatos.

EM MAIO

Amigos, venho pedir socorro, sofremos ameaças para depor contra os funcionários que foram demitidos, nos forçam a mentir nas audiências, se não, nos demitem. Também pagamos nossos almoços, que é descontado em folha, mas aparece como vale.

EM JUNHO

Trabalhadores desta gráfica não recebem contracheque e nem recibo de férias. O ano passa e não recebemos nenhum documento. Os funcionários que estão com férias atrasadas ainda não receberam. Também atrasam o pagamento do salário. Socorro nos ajudem.

EM JULHO

Homens que foram recém-contratados já entraram ganhando o piso da categoria, mesmo sem ter conhecimento gráfico, enquanto que seis mulheres com conhecimento no setor, só ganham salário mínimo. Acho uma discriminação.



Ação sindical em defesa dos direitos já consolidados dos gráficos

Muitos trabalhadores deixaram de sofrer calados nas mãos dos patrões

Diante de tanta reclamação dos trabalhadores gráficos do estado frente às irregularidades patronais contra os direitos dos seus funcionários este ano, o órgão de classe da categoria montou um esquema especial para denunciar e acompanhar fiscalizações e mediações dos órgãos públicos para corrigir a sonegação às leis trabalhistas e previdenciárias. Foram diversas idas e vindas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco (Sindgraf-PE) nas empresas, Superintendência Regional do Trabalho e no Ministério Público do Trabalho. A ação evitou que muitos gráficos continuassem a sofrer nas mãos desses patrões.

Casos emblemáticos foram descobertos pelas denúncias de gráficos, como o salário pago com valor menor até mesmo do salário mínimo legal do país. Após intervenção do Sindgraf-PE, o patrão reconheceu a falha, porém, alegou desconhecimento e se comprometeu em corrigir a irregularidade. Além da ilegalidade trabalhista verificada, o cenário mostra outro grave aspecto. O segmento patronal precisa melhorar e muito em relação ao nível de empresários que possui no setor gráfico pernambucano. A fiscalização da qualidade de empregadores seria de responsabilidade do sindicato patronal, porém, percebe-se a referida limitação, basta olhar o crescente número de irregularidades denunciadas pelos trabalhadores.

“Cada vez mais, os gráficos estão perdendo o medo de sofrer calados”, revela Iraquitã da Silva, presidente do Sindgraf-PE. Ele justifica que as reclamações também aumentaram e muito, depois da criação de novas formas para recebimento das queixas. O gráfico pode ir até a sede do Sindgraf-PE, mas também pode fazer a queixa



O fim do desvio de função e o pagamento da hora-extra na IGB-Embrasa é um desses exemplos, depois da defesa do Sindgraf-PE e a consciência de classe dos trabalhadores

por telefone (3222.5390), ou até mesmo pela internet, através da denúncia online, pelo site no link <http://www.sindgraf-pe.org.br/home/index.php/servicos/denuncia-online/>. Os vários canais para receber denúncias contribuem para o gráfico fazer a reclamação. Além do mais, elas ocorrem de forma rápida, fácil e sigilosa.

Neste primeiro semestre, diversas mediações bem sucedidas a favor do trabalhador gráfico, realizadas na Superintendência do Trabalho, entre o Sindgraf-PE e a empresa, ocorreram após as reclamações dos próprios trabalhadores. Vários tipos de irregularidades foram tratados. “Contudo, infelizmente, ainda reina na cabeça do empregador do nosso segmento, a tentativa de

sonegar direitos já consolidados pelo trabalhador”, critica Iraquitã. Eles foram identificados pelo mapa do descaso dos patrões, criado pelo sindicato, a partir das denúncias dos próprios gráficos.

O mapa reflete a realidade e a mentalidade ainda bastante reduzida do setor gráfico, visto que é comum a intervenção do sindicato para resolver problemas referentes ao descumprimento no pagamento do FGTS, INSS, férias, hora-extra, registro da CTPS e outros. “Enquanto o patronal continuar mostrando este limitado padrão e se negar a evoluir na qualidade dos seus empresários, vamos continuar lutando em defesa de direitos básicos já conquistados e em busca de novos direitos”, avisa.

A SAÚDE DO GRÁFICO TAMBÉM É UMA QUESTÃO DE COMUNICAÇÃO



O Blog Saúde do Trabalhador é o canal de comunicação voltado para esclarecer os funcionários gráficos sobre prevenções e doenças mais comuns no segmento. Ele está alojado no site (<http://www.sindgraf-pe.org.br/home/>) do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco (Sindgraf-PE).

Você sabia que a anemia diminui a produtividade no trabalho, e que o local de trabalho pode esconder focos de dores, problemas circulatórios e de visão, ou que as dores da artrite se intensificam no inverno? Estas e outras informações, como o trabalho traz consequências para a saúde mental, podem ser descobertas por meio do Blog Saúde do Trabalhador.

Licença maternidade maior e multa contra salário menor para as mulheres gráficas

A defesa de cláusulas sociais em favor das trabalhadoras gráficas do Estado fará parte das reivindicações da campanha salarial desde ano. O setor gráfico é composto por 30% de mulheres. Elas defenderão uma licença maternidade de 180 dias e a aplicação de uma multa para o patrão que pagar menor salário a mulher que exercer função igual ao homem. As ações serão coordenadas pelo Comitê Feminino das Gráficas de Pernambuco (CFGP), organização do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Estado (Sindgraf-PE).

Em média, a trabalhadora recebe salário 25% menor que o homem. Dessa forma, é preciso criar instrumentos legais para acabar com esta ação discriminatória. "Assim sendo, não há meio melhor que criar uma regra na convenção onde possa multar o patrão preconceituoso", diz Lidiane Araújo, vice-presidente do Sindgraf. A licença maternidade maior será outro item defendido. "Queremos a inclusão desta



"O setor gráfico pernambucano tem 1,8 mil mulheres", diz Lidiane Araújo, vice-presidente do Sindgraf-PE

cláusula, a fim de proteger a trabalhadora e sua criança", pontua a dirigente.

PRÓXIMOS TEMAS

O CFGP definiu outros temas que serão abordados nas reuniões do grupo das trabalhadoras este ano. "Vamos discutir sobre assuntos que afetam principalmente ou só

a mulher", antecipa Lidiane. Um tema será adotado por reunião mensal. Além da desigualdade salarial e do direito maior à licença maternidade, também será tratada a discriminação de gênero, os assédios moral e sexual e a dupla jornada de trabalho.

Os assuntos serão expostos a partir da identificação do surgimento histórico do problema e de seu desenvolvimento até a atualidade. Casos reais ocorridos sobre o tema serão mostrados para ilustrar a situação e, coletivamente, será apontada qual a postura que deve ser tomada pela trabalhadora quando estes mesmos problemas acontecerem com ela. E ainda quais os benefícios de não ficar calada e denunciar os casos. "Se nós mulheres começarmos a agirmos diferente na intenção de não mais se deixar ser prejudicada pelo medo, viveremos em um local de trabalho completamente banido de discriminação", diz a dirigente, convidando as trabalhadoras para participarem das reuniões do Comitê das Mulheres.

Comitê das mulheres gráficas é lançado e deixa recado para o setor

As trabalhadoras gráficas lançaram o Comitê Feminino no final de julho, no Sindgraf. Elas deixaram claro que não mais se calarão diante da discriminação contra as mulheres no local de trabalho. Abaixo à discriminação e aos assédios. O recado foi direcionado para os patrões como também aos trabalhadores, visto que os assédios são mais praticados por colegas de trabalho. Já o patrão reforça o preconceito à mulher ao remunerá-la 25% a menos que os homens.

O machismo não pode continuar tendo sentido nos tempos atuais. Todos sabem que as mulheres são responsáveis e capazes de realizar qualquer função social, antes só realizada por homens. O machismo não pode justificar ações discriminatórias e ilegais contra as mulheres. "É preciso mostrar a fortaleza que somos e que a legislação nos defende", disse Gizene Oliveira, advogada do Sindgraf.

A mudança cultural é o primeiro desafio contra tais práticas. Justamente foi o que já

aconteceu no lançamento do Comitê com a participação das trabalhadoras. As mulheres romperam o silêncio e se fizeram presentes num evento feito por elas, do jeito delas e para elas, com o objetivo de dizer coisas que elas sentem: basta de discriminação.

O lançamento do comitê não poderia ter sido melhor. Está é a avaliação da vice-presidente do Sindicato, Lidiane Araújo. A dirigente ressalta que as trabalhadoras aceitaram o convite sindical para participar do evento, logo, legitimaram o Comitê. "Isso aconteceu porque elas acreditam nelas mesmas e, juntas enquanto Comitê, daremos um basta na discriminação e assédios comuns no setor", diz ao parabenizar as mulheres gráficas.

HISTÓRICO

O lançamento do Comitê reedita uma experiência já criada no estado, na década de 1950. O Sindgraf-PE estimulou a formação

de uma grupo de corajosas trabalhadoras gráficas, em um tempo que o preconceito era bem superior ao atual. "Sempre fomos uma categoria consciente do papel social da mulher. Temos muito orgulho de lutar pelo direito da mulher", disse Iraquitan da Silva, atual presidente da entidade de classe, para as mulheres presentes no lançamento do novo Comitê.

DENÚNCIAS

Não seja cúmplice da violência contra a mulher. Informe ao Sindgraf. É rápido, fácil e sigiloso. Você pode denunciar sem sair de casa. Basta acessar o site do Sindicato. Use o serviço Denúncia Online. As mulheres também tem um espaço exclusivo de notícias. É o Blog Mulher na Luta, fica hospedado no site do Sindgraf. O link direto para o serviço Denúncia Online é o <http://www.sindgraf-pe.org.br/home/index.php/servicos/denuncia-online/>

CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO - O Sindgraf-PE está convocando toda a categoria a participar da vida ativa de sua entidade, engrossando as fileiras de sócio para poder fortalecer política e economicamente a vida do trabalhador gráfico.

FICHA DE INSCRIÇÃO:

Autorizo a descontar do meu salário e recolher ao SINDGRAF/PE, a MENSALIDADE SOCIAL, no percentual de 1,5% de acordo com o artigo 545 da CLT. Este desconto é ininterrupto e seu cancelamento e/ou suspensão, só terá validade mediante solicitação por escrito, assinado por mim e enviada ao SINDGRAF.

Nome: _____

E-mail: _____

Gráfica: _____

Assinatura Sócio

Recife,

Assinatura Diretor

www.sindgraf-pe.org.br